

Fontes do Estresse Ocupacional na Atuação dos Profissionais Contábeis no Setor Público

Manoel Francelino dos Santos Filho

*Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, Rua Samambaia, s/n, Chácara Califórnia, Goiânia - GO, Brasil*

ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-6216-8237>

E-mail: manoel.francelinofh@gmail.com

Ilírio José Rech

*Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA (USP)
Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis (UFG), Goiânia/GO, Brasil
Campus Samambaia, Rua Samambaia, s/n, Chácara Califórnia, Goiânia - GO, Brasil*

ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-7027-737X>

E-mail: ilirio.jose@ufg.br

RESUMO

O estresse ocupacional tem sido apresentado como um fator que pode afetar negativamente os indivíduos, em seu perfil pessoal e profissional, e o ambiente organizacional que o circunda. O objetivo deste estudo foi analisar as fontes do estresse ocupacional que impactam na atuação do profissional contábil no setor público. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva com abordagem quantitativa, em que a análise dos dados ocorreu por intermédio de testes não-paramétricos de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Utilizou-se um questionário eletrônico que foi encaminhado aos contadores responsáveis das universidades públicas brasileiras, tendo por parâmetro a escala de fatores do estresse validada por Paschoal e Tamayo (2004), ajustada ao presente estudo. Com os resultados, foi possível constatar que as fontes de estresse relativas à quantidade de trabalho e falta de capacitação apresentaram altos níveis de estressores percebidos, com os maiores índices médios avaliados. Enquanto que as fontes pouca valorização e falta de autonomia foram consideradas em um médio/considerável nível de estressor percebido. Quanto ao gênero as mulheres, em grande parte, apresentaram maiores níveis de estressores percebidos que os homens. Do exposto, a pesquisa contribui para que no ambiente organizacional das universidades sejam implementadas políticas públicas para prevenção e/ou mitigação das fontes que podem ocasionar o estresse ocupacional.

Palavras-chave: Fontes de Estresse. Estresse Ocupacional. Profissional Contábil. Setor Público.

ABSTRACT

Occupational stress has been presented as a factor that can negatively affect individuals, in their personal and professional profile, and the organizational environment that surrounds them. The objective of this study was to analyze the sources of occupational stress that impact the performance of accounting professionals in the public sector. For this, descriptive research with a quantitative approach was carried out, in which the data analysis occurred through non-parametric tests of Mann-Whitney and Kruskal-Wallis. An electronic questionnaire was used, which was sent to accountants in charge of Brazilian public universities, using the scale of stress factors validated by Paschoal and Tamayo (2004) as a parameter, adjusted to the

present study. With the results, it was possible to verify that the sources of stress related to the amount of work and lack of training had high levels of perceived stressors, with the highest average rates evaluated. While the sources of little appreciation and lack of autonomy were considered at a medium/considerable level of the perceived stressor. As for gender, women, for the most part, had higher levels of perceived stressors than men. From the above, the research contributes to the implementation of public policies in the organizational environment of universities for the prevention and/or mitigation of the sources that can cause occupational stress.

Keywords: Sources of Stress. Occupational Stress. Accounting Professional. Public sector.

1. INTRODUÇÃO

O mundo moderno perpassa por transformações de forma constante o que leva os mais diversos ambientes organizacionais a busca por resultados, através de estruturas modernas, tecnológicas e competitivas. Nesse ambiente, está envolvido não apenas bens e serviços, mas o trabalhador, capital humano que contribui para o melhor desempenho dessas organizações.

Nessa interface por resultados pode surgir no ambiente laboral algumas fontes (estressores) que ocasionam o que se denomina de estresse ocupacional (Sadir & Lipp, 2009; Vilhena et al., 2021). Para Paschoal e Tamayo (2004) o estresse ocupacional remete a um processo no qual o indivíduo identifica os afazeres do trabalho como estressores que provocam reações negativas quando excedem suas habilidades de enfrentamento.

Diversos fatores, internos e externos a cada indivíduo, podem estar relacionados ao estresse ocupacional e interferir no ambiente laboral, pois alguns desses fatores como o excesso de trabalho, o trato com chefia, autocobrança, expectativa de melhoria no trabalho podem ser fontes para o estresse (Sadir & Lipp, 2013; Silva & D'angelo, 2022). Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2016) as mudanças dos padrões de trabalho e de emprego, decorrentes da globalização e das mudanças tecnológicas, podem contribuir para o estresse no ambiente de trabalho.

O estresse ocupacional relaciona-se a adaptação que determinado organismo humano realiza diante de influências ocasionadas pelo ambiente (Zanelli, 2010; Almeida et al., 2017). A Organização das Nações Unidas (ONU) (2016) destaca que, de maneira geral, o estresse relacionado ao trabalho atinge todos os trabalhadores de todas as profissões, seja o país desenvolvido ou em desenvolvimento. Assim, o estresse ocupacional não afeta apenas o indivíduo, mas também, os serviços prestados e a sua qualidade (Pereira-Ferreira et al., 2019; Prado, 2016).

A contabilidade mantém estreita ligação com os acontecimentos sociais, da mente humana e dos aspectos do relacionamento (Sá, 2010). O profissional em contabilidade desempenha posição fundamental dentro das instituições públicas, estando diretamente envolvido com os aspectos da informação orçamentária, financeira, patrimonial, além de ser um elo importante no processo de prestação de contas e tomada de decisão. Dessa forma, o papel desempenhado pelo contador envolve algumas atividades intensas que podem ser desencadeadoras de estresse e, por conseguinte, prejudicar o trabalho desenvolvido (Medeiros et al., 2019).

O trabalho pioneiro que se preocupou com o estresse relacionado à profissão contábil está associado ao trabalho de Friedman, Rosenman e Carroll em 1958 (Smith et al., 2014). Nos últimos anos pesquisas investigaram o desencadeamento do estresse em profissionais

contábeis (Medeiros et al., 2019; Sillas, 2012; Vieira et al., 2012); enquanto outras pesquisas analisaram o estresse e a sua relação no trabalho de servidores públicos (Lopes & Silva, 2018; Pereira et al., 2020; Vieira et al., 2019). Constata-se oportuna e significativa conveniência, para o momento, a realização deste estudo que versa sobre os fatores desencadeadores de estresse ocupacional e a atuação do profissional contábil.

Nesse sentido, diante da relevância que o assunto em tela apresenta, surge a seguinte pergunta: quais as fontes do estresse ocupacional que impactam a atuação do profissional contábil no setor público? Nessa direção, o presente estudo tem por objetivo analisar as fontes do estresse ocupacional que impactam a atuação do profissional contábil no setor público.

O estudo contribui, no âmbito teórico, com o desenvolvimento da literatura sobre o estudo do estresse ocupacional, especificamente no que diz respeito à atuação do profissional contábil do setor público. Podendo, ainda, ser um indicador de pesquisas futuras envolvendo a temática. No que diz respeito à contribuição prática e social, permitirá evidenciar um panorama existente entre as fontes de estresse e a atuação do profissional contábil, servindo de norteador para que gestores e administradores públicos tenham noção da situação do ponto de vista dos servidores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estresse Ocupacional

De origem latina a palavra *stress* foi usada em 1926 pelo Dr. Hans Selye, considerado o pai da “estressologia”, para representar um estado de tensão patogênico do organismo (Lipp, 2015). A autora define estresse como um estado de tensão que motiva uma ruptura no equilíbrio do organismo humano.

Os estímulos ambientais, favoráveis ou desfavoráveis, para que motivem o estresse depende de como cada indivíduo faz a assimilação e interpretação desses estímulos, baseando-se em experiências absorvidas no decorrer da vida, essas experiências são a base e referências nesse processo tanto para o lado positivo quanto para o negativo (Buss et al., 2018). Na mesma linha, Tabosa e Cordeiro (2018) citam que o estresse se apresenta como uma forma de adaptação às imposições pessoais ou ao meio externo.

O estresse relacionado ao ambiente de trabalho é denominado estresse ocupacional, também pode ser conhecido por estresse organizacional ou estresse no trabalho (Ozkan & Özdevecioğlu, 2012). Relaciona-se com o desvio do estado funcional normal ou esperado de uma pessoa, decorrente de limitações ou demandas pertinentes ao ambiente de trabalho (Pereira et al., 2020; Vieira, 2019; Zanelli, 2010).

Para Long (1994) o estresse reflete na interação entre o indivíduo e fontes estressoras dentro de determinado ambiente. Segundo a autora, o estresse está na interação entre essa fonte de demanda (estressor) e a resposta que o indivíduo realiza. Assim, um estressor é uma determinada demanda ou situação que o indivíduo percebe como perturbadora. Nessa perspectiva, o estresse ocupacional é definido como um processo em que os indivíduos consideram as solicitações do trabalho como sendo estressores, e ao excederem a sua capacidade de resolução provocam reações negativas a esses indivíduos (Paschoal & Tamayo, 2004; Vilhena et al., 2021). Logo, fontes ou fatores que antecedem ao estresse ocupacional são denominados de estressores (Almeida et al., 2017; Collins & Killough, 1992).

Ao estudarem o estresse organizacional Cooper e Marshall (1976) estabeleceram que existiam cinco fontes relacionadas ao estresse que estavam ligadas ao trabalho: fatores

intrínsecos ao trabalho, função desenvolvida na organização, desenvolvimento na carreira, convivência no trabalho e estrutura e clima organizacional. A partir da ótica dos estressores organizacionais é permitida a identificação através de sua natureza física, que se relaciona ao ambiente físico de trabalho, ou psicossocial, que diz respeito aos aspectos do relacionamento interpessoal, a autonomia/controle no trabalho e quanto ao desenvolvimento profissional (Paschoal & Tamayo, 2004).

Importante destacar o posicionamento de Vecchio (2012) em esclarecer que nas situações em que não há estresse, ou seja, bastante reduzido, pode não haver motivação entre os empregados ou, ainda, falta de engajamento nas atividades por esses trabalhadores. Dessa forma, um certo estímulo de estresse pode ser benéfico. O autor caracteriza o estresse que produz efeitos positivos em *eustresse*, quando a imposição por desempenho faz com que uma pessoa alcance os resultados, caso os níveis se elevem bastante o rendimento fica comprometido e surge o estresse. Portanto, embora o estresse não apresente em sua essência um elemento negativo, mas que por exigências profundas ocasiona um grau de desenvolvimento em escala pode ser considerado benéfico (Tabosa & Cordeiro, 2018).

Decorrente de suas consequências para a saúde e para o ambiente corporativo, o estresse pode afetar à saúde física e mental, além de apresentar-se como um fator preocupante tanto no aspecto econômico quanto no aspecto social (Nascimento et al., 2021; Pereira-Ferreira et al., 2019; Sadir & Lipp, 2009). Sob o prisma administrativo, de acordo com Calácio (2018), compreender de forma assertiva a relação das causas do estresse possibilita o incremento de políticas melhores direcionadas ao seu combate e melhorar a produtividade.

Portanto, entender as principais fontes de estresse (estressores), no ambiente organizacional, é fundamental para indicar as respostas adequadas (Sadir & Lipp, 2009). Dessa forma, depreende-se que o conhecimento entre a relação do estresse e os hábitos de rotina do trabalho do indivíduo possibilita o incremento de políticas voltadas ao gerenciamento, ou mitigação, dos estressores e aprimoramento da eficiência organizacional.

2.2 Profissional Contábil

Embora, no contexto histórico, o sistema contábil remonta do século XIV com o método das partidas dobradas codificado pelo Frei Luca Pacioli, apenas ao final do século XVIII começaram a surgir os profissionais de contabilidade, tendo sido registrados no Instituto de Contadores da Inglaterra e País de Gales em 1880 (Hendriksen, 1999).

A função do profissional contábil é relevante para a sociedade, pois com sua expertise o profissional pode orientar investimentos em momentos de economia favorável, já em momentos econômicos desfavoráveis o profissional auxilia na otimização e utilização de recursos escassos (Vasconcelos & Silva, 2020).

O profissional contábil revela-se um colaborador nas instituições, munido de técnicas e conhecimentos, que contribuem com a automatização da preparação das informações contábeis, de forma a conseguir mais agilidade e confiabilidade no desempenho e crescimento das entidades (Sumar, 2021). Não obstante os demonstrativos contábeis revelarem a situação econômica e financeira dos entes públicos, a análise de seus números e componentes espelham no julgamento dos profissionais de contabilidade, podendo apresentar influências comportamentais (Halik & Prieto, 2018).

Independentemente da estrutura da organização existe um sistema de registro e análise contábil, firmando a relevância da função contábil e do profissional contábil. Dessa forma, revela o papel de primeiro analista das informações geradas e um dos membros

significativos dentro da organização (Ludícibus, 2021). Nessa perspectiva, decorrente da governança moderna, nos entes governamentais, os contadores desempenham funções relevantes, tais como a influência na tomada de decisões, às quais são exigidas a constante melhoria na qualidade da informação contábil (Paula, 2021; Santos Filho & Moura, 2023).

As atribuições exigem do profissional aprendizado constante, flexibilização e atenção às mudanças em seu entorno (Marcelino & Gonçalves 2021; Méndez & Sepúlveda, 2016). Atuante em diversos ambientes corporativos, perpassando pelo aspecto orçamentário, financeiro, patrimonial, de custos, tributário, que vai desde o planejamento até a execução e prestação de contas, o que o torna um elo fundamental entre a produção e a publicização da informação dos atos e fatos contábeis realizados.

Nesse sentido, todas essas atribuições, que influenciam o comportamento humano, podem causar reflexos no desempenho das atribuições dos profissionais de contabilidade e desencadear estressores que ocasionam o estresse ocupacional. Pesquisas têm sido efetuadas, devido à importância do assunto que envolve a temática, conforme serão abordadas no próximo tópico.

2.3 Pesquisas Relacionadas

Para uma melhor discussão e observação que envolvem o estresse ocupacional, profissionais contábeis e/ou servidores públicos serão apresentadas a seguir algumas pesquisas que se relacionam com o objeto desta pesquisa.

No contexto Norte-Americano, Collins e Killough (1992) investigaram a relação entre estressores organizacionais e as variáveis relacionadas ao trabalho, com 1593 contadores públicos credenciados no *Institute of Certified Public Accountants* (AICPA). Para os autores (Collins & Killough, 1992), o modelo pesquisado foi dividido em duas partes: (1) estressores, ou os antecedentes da situação de estresse, e (2) resultados de estresse, ou as consequências do estressores; sendo que o modelo reconhece os estressores e os resultados estão ligados por mecanismos de *feedback* (Collins & Killough, 1992), conforme figura 1.

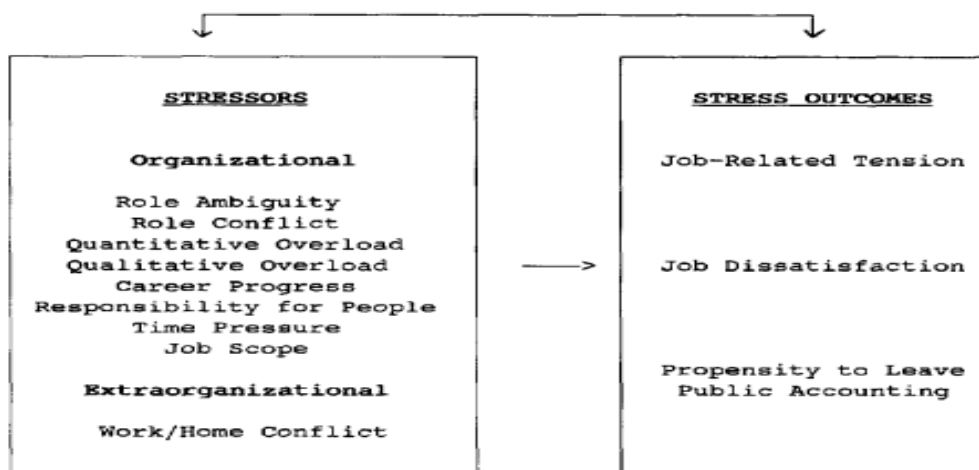


Figura 1. Inter-relação entre as variáveis
 Fonte: Collins e Killough (1992, pág. 537)

Os resultados evidenciaram uma associação positiva entre os estressores relacionados ao trabalho e os resultados do estresse, como por exemplo: o conflito casa-trabalho, pressão por tempo, sobrecarga de trabalho e alta responsabilidade, indicaram estar associados à

tensão relacionada ao trabalho (Collins & Killough, 1992). Dessa forma, a pesquisa contribuiu para verificar alguns estressores que poderiam estar relacionados ao estresse ocupacional.

Vieira et al. (2012) analisaram a medida em que o estresse afeta os profissionais contábeis registrados no Conselho Federal de Contabilidade no Estado do Rio de Janeiro e, ainda, o grau e sintomas de estresse desenvolvido por esses profissionais. As fases de estresse na pesquisa foram definidas como: sem estresse, alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. A amostra foi composta por 443 profissionais contábeis. Os resultados demonstraram que 13% dos respondentes apresentaram a fase de exaustão; já 35% estavam na fase de resistência; e 50% dos pesquisados não se enquadraram em nenhuma das fases de estresse.

Medeiros et al. (2019) pesquisaram a relação entre o esgotamento profissional, ou síndrome de *Burnout*, e a atuação dos profissionais contábeis no Estado do Pará. Segundo os resultados da pesquisa de Medeiros et al. (2019), devido a intensa carga de trabalho e excesso de atividades que desempenham, constatou-se que os profissionais apresentaram certo grau de exaustão que pode prejudicar suas atividades laborais e, por conseguinte, desencadear doenças ocupacionais.

No contexto trabalho x estresse x mulher contabilista, Sillas (2012) investigou as características e o nível de estresse das mulheres contabilistas do estado do Paraná. Para o estudo foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), assim como no estudo de Vieira (2012) o estresse foi dividido em quatro fases. Os achados da pesquisa (Sillas, 2012) apontaram que 69,79% das mulheres contabilistas que participaram da pesquisa apresentaram estar incluídas em alguma das fases de estresse.

No âmbito público, Pego et al. (2016) estudaram o estresse e as causas de tensão no trabalho que podem ocasioná-lo nas servidoras técnicas-administrativas. Participaram da pesquisa 76 servidoras do cargo técnico-administrativo das unidades do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Constatou-se no estudo que 76,3% das servidoras apresentaram algum nível de estresse; dentre as causas de tensão que levam ao estresse, observam-se os prazos curtos para o desenvolvimento dos trabalhos e a realização de trabalhos complexos.

Nessa linha, Lopes e Silva (2018) averiguaram a prevalência de estresse e os fatores associados que poderiam afetar os servidores administrativos de uma universidade federal brasileira. Utilizando-se da escala *Job Stress Scale (JSS)* para mensurar o nível de estresse em 371 servidores públicos que compuseram a amostra da pesquisa. Observou-se nos resultados que a elevada carga horária de trabalho se associa ao estresse ocupacional, o trabalho passivo, segundo a percepção dos respondentes, apresenta-se nocivo à saúde e que a exigência exacerbada no trabalho piora o estresse e agrava a saúde. Assim, segundo Lopes e Silva (2018) melhorar a estrutura e fornecer apoio social deve ser o foco dos gestores para diminuir os riscos de adoecimento mental dos servidores.

Um outro estudo que chama atenção foi o efetuado por Vieira et al. (2019) no qual buscou investigar a relação entre o estresse decorrente da burocracia a que os servidores públicos podem estar submetidos. Ficou constatada a relação existente, mesmo que pequena, entre a percepção da burocracia com o estresse ocupacional. Segundo Vieira et al. (2019) os achados da pesquisa fornecem aos gestores públicos um fator a ser gerenciado (o nível de burocracia) que pode acarretar o estresse ocupacional.

Pereira et al. (2020) buscaram compreender os motivos que levaram os servidores públicos federais a se afastarem do trabalho por estresse. Fizeram parte da pesquisa servidores técnico-administrativos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que realizaram perícia e foram afastados para tratamento de transtorno do estresse e de

adaptação. Nos achados da pesquisa, segundo Pereira et al. (2020), além de outras fontes de estresse, destacaram-se as condições de trabalho como a sobrecarga, a falta de estrutura, relacionamentos que ensejam problemas com a chefia, abuso de poder e assédio moral.

Do exposto, dada a relevância do assunto, constata-se que existem estudos que versam sobre o estresse ocupacional e a atuação de servidor público, não obstante, ainda há lacunas nas pesquisas que podem ser preenchidas com a finalidade de estudar a relação entre as fontes de estresse ocupacional e o profissional contábil no âmbito do setor público, em especial nas universidades federais brasileiras.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto ao objetivo, é caracterizada como descritiva. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva apresenta dentre suas características a de estudar a característica de determinada população ou, ainda, pode verificar o nexo entre variáveis.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é a quantitativa. Sampieri et al. (2013) destacam que a pesquisa quantitativa visa medir fenômenos através da realidade por meio da utilização de estatísticas e da análise de causa-efeito.

3.1 População e Amostra

A população é constituída pelos contadores responsáveis pelas universidades federais brasileiras, que também são denominados nesta pesquisa por profissionais contábeis. Ao término de 2021, existiam 69 universidades federais no Brasil, conforme consulta ao site e-MEC do Ministério da Educação (MEC) e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); porém, 04 dessas universidades ainda estavam sob tutela de alguma outra ou em processo de desmembramento. Cada universidade conta com apenas 01 servidor para a função de contador responsável. A Tabela 1 demonstra o quantitativo da população e a amostra da pesquisa.

Tabela 1
População e Amostra

Descrição	Quantidade	%
Questionários disponíveis aos contadores responsáveis	65	100,0%
Questionários excluídos (respondido em duplicidade ou incorretamente)	(09)	(13,8%)
Questionários excluídos (por não serem respondidos)	(02)	(3,1%)
Total de questionários válidos	54	83,1%

Observa-se na Tabela 1 que do total de 65 questionários enviados, 01 para cada universidade, foram coletados 63 questionários, sendo que 02 não foram respondidos, e 09 foram descartados, ou por serem respondidos em duplicidade ou incorretamente. Assim, a amostra é constituída por 54, o que corresponde a 83,1% do total.

3.2 Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados efetuou-se por intermédio de questionário eletrônico do *Google Forms*, via e-mail, enviado ao público-alvo e disponível no período de 30 de setembro a 12 de novembro de 2021. Consta-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) no instrumento da pesquisa, em que foi efetuada a apresentação inicial e informado o principal objetivo do estudo, além do sigilo e confidencialidade das informações fornecidas.

O questionário foi submetido a um pré-teste com dois contadores responsáveis, consoante com Martins e Theóphilo (2016), a realização do pré-teste, previamente à aplicação do questionário, é essencial para que sejam verificadas prováveis imprecisões ou incoerências que possam afetar o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário é dividido em duas seções: a primeira caracteriza os respondentes (gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de atuação no serviço público e tempo de atuação como contador responsável); a segunda, quanto à temática estresse ocupacional.

No que diz respeito às questões acerca dos estressores que podem levar ao estresse ocupacional, essas tiveram por parâmetro a Escala de Estresse no Trabalho (EET) validada por Paschoal e Tamayo (2004), que são compostas por uma lista de estressores analisados em sequência ordinal de frequência (Almeida et al., 2017; Tabosa & Cordeiro, 2018). Embora a EET traga limitações como a de não investigar as causas ou influências de variáveis comportamentais sobre o estresse, é considerada uma alternativa que contribui com a identificação de demandas organizacionais capazes de gerar o estresse ocupacional em diversos ambientes de trabalho e atividades profissionais (Paschoal & Tamayo, 2004).

No intuito de adequar a EET para o presente estudo foi realizada modificação para o ambiente do profissional contábil, por delimitação dos autores, com as perguntas que envolviam os estressores sobre: a quantidade de trabalho, falta de capacitação, valorização profissional e falta de autonomia. Observe a Tabela 2.

Tabela 2

Estressores e objetivos

Fontes de Estresse (Estressor)	Objetivo
Quantidade de trabalho	Identificar, segundo a percepção do respondente, se a quantidade de trabalho tem sido cansativa e, por conseguinte, afetado a qualidade do trabalho desempenhado.
Falta de Capacitação	Identificar, segundo a percepção do respondente, se a falta de capacitação para execução das tarefas tem o deixado nervoso, o que limita algumas atribuições realizadas na função de contador responsável.
Pouca Valorização	Identificar, de acordo com a percepção do respondente, se a pouca valorização pelos superiores tem influenciado o trabalho realizado como contador responsável.
Falta de Autonomia	Identificar, conforme a percepção do respondente, se a falta de autonomia na execução do trabalho tem sido desgastante, o que prejudica a qualidade da informação contábil.

Fonte: Adaptado de Paschoal e Tamayo (2004).

As respostas aferidas de acordo com a escala *likert*, em que: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Nem concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente; e 5. Concordo totalmente. Destaca-se que as perguntas acerca dos estressores foram submetidas quanto à confiabilidade interna, utilizando-se o teste Alpha de Cronbach. O resultado demonstrou um coeficiente de 0,781, segundo Hair et al. (2005) os coeficientes acima de 0,7 são considerados satisfatórios para a consistência interna.

Assim como na pesquisa de Tabosa e Cordeiro (2018), a classificação dos valores do nível dos estressores percebidos ocorreu seguindo os pontos avaliados descritos na Tabela 3.

Tabela 3*Pontuação para Cálculo do Nível do estressor percebido*

Pontos Avaliados	Escala de Concordância	Nível do Estressor Percebido
De 1 a 2	Discordo totalmente e discordo parcialmente	Baixo
De 2,01 a 2,99	Nem concordo nem discordo	Médio/Considerável
De 3 a 5	Concordo parcialmente e concordo totalmente	Alto

Fonte: Adaptado de Tabosa e Cordeiro (2018).

A partir dos dados coletados, seguindo o valor médio para os pontos avaliados conforme Tabela 3, foi possível classificar o nível do estressor percebido para a percepção dos respondentes da pesquisa.

Para tabulação dos dados foram utilizadas planilhas eletrônicas e a análise dos dados efetuada por intermédio do software SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20. Foram aplicados testes não-paramétricos de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* a fim de analisar a diferença, ou não, entre a percepção dos respondentes de acordo com cada perfil (gênero, nível de escolaridade, faixa etária, tempo de atuação com contabilidade pública e tempo como contador responsável). Destaca-se que foi verificada a normalidade dos dados através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, em que ficou evidenciado se tratar de dados não-normais (ou não-paramétricos).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da Amostra

Preliminarmente para caracterização dos respondentes da pesquisa, demonstra-se o perfil da amostra, sendo 35 (64,8%) dos respondentes do gênero masculino e 19 (35,2%) são do gênero feminino. De acordo com a Tabela 4, observa-se a caracterização dos demais perfis dos respondentes: escolaridade, faixa etária, tempo que atua com contabilidade pública e tempo de atuação como contador responsável.

Tabela 4*Caracterização dos respondentes*

Escolaridade	Frequência	%	Faixa Etária	Frequência	%
Técnico	01	1,9%	18 a 29 anos	01	1,9%
Graduação	02	3,7%	30 a 39 anos	24	44,4%
Especialização	31	57,3%	40 a 49 anos	23	42,6%
Mestrado	19	35,2%	50 a 59 anos	05	9,3%
Doutorado	01	1,9%	60 anos ou mais	01	1,9%
Total	54	100,0%	Total	54	100,0%
Tempo que atua com cont. pública	Frequência	%	Tempo contador responsável	Frequência	%
Menos de 01 ano	-	-	Menos de 01 ano	09	16,7%
01 a 05 anos	09	16,7%	01 a 05 anos	30	55,5%
06 a 09 anos	23	42,6%	06 a 09 anos	10	18,5%
10 a 15 anos	12	22,2%	10 a 15 anos	03	5,6%
16 anos ou mais	10	18,5%	16 anos ou mais	02	3,7%
Total	54	100,0%	Total	54	100,0%

A maior parte dos profissionais possuem especialização (57,30%) evidenciando aperfeiçoamento para atuação na função que desempenham. A faixa etária predominante

circunda entre 30 a 39 (44,4%) e 40 a 49 (42,6%) anos. No aspecto tempo de atuação com contabilidade pública a parcela de maior destaque é representada por profissionais que possuem entre 06 e 09 (42,6%) anos de atuação na área. Quanto ao tempo de atuação como contador responsável os maiores percentuais (55,5%) são profissionais que possuem entre 01 e 05 anos de trabalho na função.

4.2 Percepção dos Profissionais Contábeis sobre os Estressores

Os resultados evidenciados, de modo geral, para o nível de estressor percebido, são analisados de acordo com o ponto médio da concordância dos profissionais contábeis em relação aos estressores que podem afetar a atuação profissional (Tabela 5).

Tabela 5

Nível médio do estressor percebido

Estressor	Ponto Médio Avaliado	Nível do Estressor Percebido
Quantidade de trabalho	3,37	Alto
Falta de Capacitação	3,07	Alto
Pouca Valorização	2,78	Médio/Considerável
Falta de Autonomia	2,59	Médio/Considerável

Em relação aos resultados, o estressor “quantidade de trabalho” apresentou um índice do estressor percebido considerado alto, evidenciando que é um aspecto que pode afetar a qualidade do trabalho desempenhado pelos profissionais contábeis. O resultado coaduna com os achados da literatura em que a quantidade excessiva de demandas no trabalho é um dos fatores de tensão que podem levar ao estresse ocupacional (Collins & Killough, 1992; Pereira et al., 2020; Sadir & Lipp, 2009).

O estressor “falta de capacitação” aparece também com um nível do estressor percebido considerado alto, com um ponto médio avaliado de 3,07. Situação que denota, de acordo com a percepção dos pesquisados, que a falta de capacitação pode deixar alguns profissionais contábeis com limitação para o desempenho de suas atribuições na função de contador responsável, por conseguinte, pode levar a uma intensidade que se não for resolvida ensejar o estresse ocupacional. Na literatura sobre o assunto, a falta de capacitação ou falta de desenvolvimento na profissão/trabalho tem sido apontada como uma fonte propulsora ao desenvolvimento do estresse ocupacional (Cooper & Marshall, 1976; Paschoal & Tamayo, 2004; Tabosa & Cordeiro, 2018).

A qualificação profissional, através de cursos e treinamentos, é primordial para que o contador público consiga acompanhar as constantes atualizações dos normativos contábeis, melhorar o desempenho profissional e crescer profissionalmente (Marcelino & Gonçalves 2021; Méndez & Sepúlveda, 2016). Nesse sentido, de acordo com Silva e D’Angelo (2022) para suprir a falta da qualificação profissional, geralmente, as organizações propiciam dispositivos que permeiam a qualificação interna e a externa, no sentido de melhorar o desempenho profissional e a satisfação laboral dos seus colaboradores.

No tocante à demanda estressora relacionada à “falta de valorização” e a demanda “falta de autonomia” apresentaram pontos médios avaliados de 2,78 e 2,59, respectivamente. Dessa forma, a afirmação que existe pouca valorização e falta de autonomia, sob a percepção dos profissionais contábeis, evidenciaram níveis do estressor percebido apontados como médio/considerável. Resultado que não acarreta, a priori, uma preocupação de momento, mas que deve ser acompanhada e monitorada de perto pelos gestores e setores de qualidade de vida para não ensejar uma piora no cenário que prejudique a qualidade no desempenho das atividades profissionais ou, ainda, a qualidade de vida dos servidores envolvidos.

Considerando os achados, observa-se que foram na mesma direção dos apontamentos de Carneiro (2013) em que os servidores indicaram apresentar relativa autonomia para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Salienta-se que a valorização no trabalho, o reconhecimento pessoal e a autonomia são considerados indicadores de bem-estar, que envolvem relações de reciprocidade entre a organização e o profissional, além disso, a autonomia profissional é considerada primordial, que pode impactar o desempenho das atribuições do profissional contábil no ente público (Paz, 2004; Santos Filho & Moura, 2023).

Portanto, em virtude dos resultados, evidencia-se que os estressores, quantidade de trabalho e falta de capacitação, apresentaram um nível de estressor percebido considerado alto, seguindo o ponto de vista do público-alvo desta pesquisa. Nesse sentido, conforme é apontado por alguns autores (Collins & Killough, 1992; Nascimento et al., 2021; Lopes & Silva, 2018) podem ser instituídos programas ou ações que visem a melhoria do ambiente, como horários de trabalho flexíveis, adequação do perfil ao tipo de trabalho desempenhado e políticas que ajudem e acompanhem o bem-estar e saúde do servidor público, para que assim esses fatores sejam mitigados.

4.3 Análise entre o Perfil do Respondente e os Estressores

A percepção dos contadores no que diz respeito aos estressores e a sua influência no desempenho na atuação profissional foi analisada segundo cada perfil, a fim de verificar se houve posicionamento diferente entre eles, utilizando-se o Teste de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* (Tabela 6).

Tabela 6
Testes não-paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis

Estressor	Mann-Whitney		Kruskal-Wallis		
	Gen	Faixa	Esc	AtCon	AtResp
Quantidade de trabalho	U = 266,500 ; P = ,217	,306	,443	,284	,955
Falta de Capacitação	U = 224,500 ; P = ,045*	,511	,401	,581	,192
Pouca Valorização	U = 289,500 ; P = ,423	,562	,369	,395	,286
Falta de Autonomia	U = 318,500 ; P = ,794	,400	,287	,816	,026*

Nota. Legenda: gen = gênero; faixa = faixa etária; esc = escolaridade; atcon = tempo de atuação com contabilidade; e atresp = tempo de atuação como contador responsável. *Estatisticamente significativo a ,05

No que tange ao teste de *Kruskal-Wallis* (Tabela 6), o resultado evidenciou, dentre os perfis analisados, que houve efeito entre o tempo de atuação como contador responsável (AtResp) e a percepção sobre o estressor “falta de autonomia”, sendo considerado estatisticamente significativo ao nível de 5%. Esse resultado decorre do efeito da diferença de percepção entre aqueles que possuem menos tempo de atividade como contador responsável em comparação com aqueles que possuem maior tempo de atuação, no que tange à falta de autonomia. Ainda referente ao teste de *Kruskal-Wallis*, para os estressores “quantidade de trabalho”, “pouca valorização” e “falta de autonomia”, é possível observar que as percepções entre os demais perfis são próximas, no entanto, não significativas estatisticamente.

Em continuidade a análise dos dados apresentados na Tabela 6, especificamente acerca do teste de *Mann-Whitney*, observa-se que o perfil gênero na proposição estressora “falta de capacitação” apresentou diferença estatisticamente significativa de percepção entre homens e mulheres, ao nível de 5% (U = 224,500; P = ,045). Esse resultado é decorrente, principalmente, entre a divergência de percepção entre homens e mulheres e a diferença

entre as medianas das respostas, uma vez que o teste de *Mann-Whitney* utiliza a igualdade entre as medianas como parâmetro para o teste (Fávero & Belfiore, 2017). Vide a Tabela 7.

Tabela 7

Nível de concordância para o estressor falta de capacitação por gênero

Gênero	Mediana	Nível de Concordância para o Estressor Falta de Capacitação					N
		1	2	3	4	5	
Masculino	2,00	9 (25,7%)	10 (28,5%)	3 (8,6%)	6 (17,2%)	7 (20,0%)	35
Feminino	4,00	1 (5,3%)	2 (10,6%)	4 (21,0%)	8 (42,1%)	4 (21,0%)	19

Conforme pode ser observado na Tabela 7, o gênero masculino consta com 62,8%, o que equivale a 22 respondentes, nos níveis 1 a 3. Enquanto que o gênero feminino, em apenas 36,9%, 7 respondentes, apontaram para esses níveis, além disso, a mediana 2 para o gênero masculino e 4 para o feminino. Com isso, infere-se uma divergência de percepções e, por conseguinte, o resultado ter apresentado estatística significativa para o teste *Mann-Whitney*.

Ainda no que se refere a percepção entre os gêneros, na Tabela 8 adiante, são evidenciados os níveis dos estressores percebidos de acordo com os resultados dos índices médios avaliados para cada estressor.

Tabela 8

Nível médio do estressor percebido por gênero

Gênero	Estressor	Ponto Médio Avaliado	Nível do Estressor Percebido
Masculino	Quantidade de trabalho	3,22	Alto
	Falta de Capacitação	2,77	Médio/Considerável
	Pouca Valorização	2,65	Médio/Considerável
	Falta de Autonomia	2,62	Médio/Considerável
Feminino	Quantidade de trabalho	3,63	Alto
	Falta de Capacitação	3,63	Alto
	Pouca Valorização	3,00	Alto
	Falta de Autonomia	2,52	Médio/Considerável

Verifica-se que o nível de estressor percebido para o gênero feminino se destaca por ser considerado alto em quase todos os estressores analisados. Enquanto que para o gênero masculino apenas no estressor “quantidade de trabalho” o nível é considerado alto. Os resultados reportados ratificam pesquisas anteriores que as contadoras podem experimentar mais estressores que os homens (Calais et al., 2003; Collins & Killough, 1992). As mulheres se apresentam com maior propensão ao estresse quando comparadas aos homens por diversos motivos e efeitos psicossociais aos quais são submetidas, decorrentes da sobrecarga de papéis no seu dia a dia (Nascimento et al., 2021; Pego et al., 2016; Pereira et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender que o estresse ocupacional pode afetar a qualidade da atuação dos profissionais contábeis pode ajudar no aprimoramento de ações a minimizar falhas nos serviços prestados e, além disso, permitir desenvolver estratégias relacionadas à qualidade de vida que pode ser impactada devido ao estresse. Este estudo, portanto, teve por objetivo analisar as fontes do estresse ocupacional que impactam a atuação do profissional contábil no setor público.

As demandas estressoras referentes à quantidade de trabalho e falta de capacitação apresentaram altos níveis de estressores percebidos, com os maiores índices médios avaliados, considerando a percepção dos profissionais contábeis respondentes da pesquisa. Os resultados demonstram que essas demandas podem, caso não mitigadas e/ou resolvidas, impactar a atuação dos profissionais contábeis, além de interferir na qualidade de vida desses profissionais, o que pode levar ao estresse ocupacional.

Para os estressores, pouca valorização e falta de autonomia no trabalho, demonstrou-se um médio/considerável nível de estressor percebido. Assim, considera-se fundamental o acompanhamento mais de perto desses estressores para não virem a se tornar um entrave no trabalho e qualidade de vida dos profissionais contábeis. No que diz respeito à percepção por gênero, as mulheres no geral apresentaram maiores níveis de estressores percebidos que os homens. Necessitando de um maior suporte profissional para ajuda quanto ao enfrentamento das múltiplas tarefas que lhes são atribuídas.

Dessa forma, pesquisas como esta auxiliam a compreender o ponto de vista dos servidores públicos, particularmente dos contadores, sobre alguns fatores que podem estar sendo considerados percalços no desenvolvimento do trabalho diário e das atribuições que lhes são determinadas, e assim, os gestores consigam visualizar essa situação, junto com os setores de qualidade de vida dos órgãos públicos, e procurem fomentar políticas públicas que visem mitigar esses riscos e incrementar ações voltadas à melhoria do ambiente organizacional.

A limitação da pesquisa permeia o público-alvo, pois envolveu apenas os contadores responsáveis das universidades federais, estudos futuros poderão abranger não apenas os contadores responsáveis, mas também os demais profissionais contábeis das universidades federais, podendo ainda, ser ampliada aos gestores para verificar a percepção de acordo com o *status* que cada um ocupa. E, também, envolver um número maior de estressores e causas que podem levar ao estresse ocupacional.

Portanto, o estudo contribui ao expandir e evoluir a literatura, no que concerne ao estresse ocupacional e, sobretudo, para o desenvolvimento do conhecimento sobre os estressores e a atuação dos profissionais contábeis na seara do ambiente público.

REFERÊNCIAS

- Almeida, D. M., Lopes, L. F. D., Costa, V. M. F., Santos, R. C. T. D., & Corrêa, J. S. (2017). Avaliação do Estresse Ocupacional no Cotidiano de Policiais Militares do Rio Grande do Sul. *Revista Organizações em Contexto*, 13(26), 215-238. <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v13n26p215-238>
- Andifes (2022). Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. As mais novas universidades federais se filiam à Andifes. <https://www.andifes.org.br/?p=91994>
- Balassiano, M., Tavares, E., & Pimenta, R. C. (2011). Estresse ocupacional na administração pública brasileira: quais os fatores impactantes?. *Revista De Administração Pública*, 45(3), 751 a 774. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000300009>

- Buss, L. J., Boasek, V. B ; Fonseca, J. R (2018). Estresse e Psicologia: Aspectos inter-relacionados da docência no ensino superior. *Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP*, v. 2, p. 120-134.
- Calácio, V. F. (2018). Estresse e Hábitos de Vida: um estudo com uma população de nove mil bancários. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Calais, S. L., Andrade, L. M. B. & Lipp, M. E. N. (2003). Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de Stress em adultos jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 16, n. 2, pp. 257-263. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000200005>
- Carneiro, V. F. (2013). Qualidade de vida no trabalho e o estresse ocupacional: percepção dos auditores internos e externos da região sudeste. 2013,185 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo/RS.
- Collins, K., & Killough, L. (1992). An Empirical Examination of Stress in Public Accounting. *Accounting, Organizations and Society*. 17. 535-547. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(92\)90012-H](https://doi.org/10.1016/0361-3682(92)90012-H)
- Cooper, C. L., & Marshall, J. Occupational sources of stress: a review of the literature relating to coronary heart disease and mental ill health. *Journal of Occupational Psychology*, v. 49, p. 11-28, 1976. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8325.1976.tb00325.x>
- Fávero, L. P. L., & Belfiore, P. P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Hair Jr., F. (2005). Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- Halik, A. R., & Prieto, M. F. (2018). O estresse ocupacional dos contadores federais no fechamento do exercício financeiro. In: XXI Seminários em Administração, 2018, São Paulo. XXI SEMEAD, 2018
- Hendriksen, E. S. (1999). Teoria da Contabilidade. Grupo GEN.
- Iudícibus, S. (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN.
- Lipp, M. N. (2015). O stress está dentro de você. Editora Contexto.
- Long, B. (1994). Stress in the Work Place: ERIC Digest.
- Lopes, S. V., & Silva, M. C.. (2018). Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 11, pp. 3869-3880. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.28682015>
- Marcelino, J. A., & Gonçalves, B. D. L. (2021). Responsabilidade do Contador Público: um estudo sobre o conhecimento dos Contadores Públicos da microrregião de Cornélio Procópio sobre as suas responsabilidades durante a liquidação da despesa. *Revista Controladoria e Gestão*, 2(1), 277-292.

- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (3ª edição). Grupo GEN.
- MEC (2021). Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro - Sistema e-MEC. <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>
- Medeiros, A. L., de Matos, A. I. M., dos Santos Ferreira, C. A., da Silva, F. A., & Nascimento, C. D. (2019). A síndrome de Burnout e os profissionais da contabilidade. *Revista Paraense de Contabilidade*, 4(3), 39-51. DOI: [10.36562/rpc.v4i3.37.g33](https://doi.org/10.36562/rpc.v4i3.37.g33)
- Méndez, F., & Sepúlveda, F. (2016). A comparative study of training in the private and public sectors: evidence from the United Kingdom and the United States. *Contemporary Economic Policy*, 34(1), 107-118. <https://doi.org/10.1111/coep.12120>
- Nascimento, E. M., Carvalho, M. G., & Cornacchione, E. (2021). Estresse do professor de contabilidade: modulação sob a ótica da teoria demanda-controle-suporte. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(4), 425-449. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i4.2836>
- OIT (2016). Organização Internacional do Trabalho. Estresse no local de trabalho: é hora de aliviar o fardo. https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_475248/lang--pt/index.htm
- ONU (2016). Organização das Nações Unidas. Estresse no trabalho: um desafio coletivo. <https://news.un.org/pt/story/2016/04/1549241-estresse-no-trabalho-um-desafio-coletivo>
- Ozkan, Azzem & Özdevecioğlu, Mahmut. (2012). The effects of occupational stress on burnout and life satisfaction: A study in accountants. *Quality & Quantity*. <https://doi.org/10.1007/s11135-012-9688-1>
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2004). Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia* (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2004. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>
- Paula, W. M. (2021). Dificuldades na profissão do Contador Público: um mapeamento sistemático no ambiente brasileiro. 2021. 65f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Administração) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração da Fucape Pesquisas e Ensino Limitada (FUCAPE), Maranhão.
- Paz, M. G. T. (2004). Poder e saúde organizacional. Em A. Tamayo (Org.), *Cultura e saúde nas organizações* (pp. 127-154). Porto Alegre: Artmed.
- Pego, Z. O., Zille, L. P., & Soares, M. G. (2016). O Estresse Ocupacional de Servidoras Técnico-Administrativas. *Revista Alcance*, 23(2), 156-169. <https://doi.org/10.14210/alcance.v23n2.p156-169>
- Pereira, E. F., Tolfo, S. R., & Nunes, T. S. (2020). Sentidos do Trabalho para Servidores Universitários Afastados por Estresse. In: XLIV Encontro da ANPAD (EnANPAD 2020). Anais..., 2020. p. 1-17.
- Pereira-Ferreira, J. M., Azevedo, A. R. I., & Rocha, M. S. (2019). Análise do Estresse Ocupacional em Funcionários de um Hospital Universitário. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 9, p. 295-314, 2019. <https://doi.org/10.20503/recape.v9i3.41218>

- Prado, C. E. P. (2016). Occupational stress: causes and consequences. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 14 (3): 285-289.
- Sá, A. L. (2010). Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. v. 1. 420p.
- Sadir, M. & Lipp, M. (2013). Influência do treino de controle do estresse nas relações interpessoais no trabalho. *O Mundo da Saúde*, 37. 131-140. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.2013372131140>
- Sadir, M. A., & Lipp, N. E. M. (2009). As fontes de stress no trabalho. *Revista de Psicologia da IMED*, 1(1), 114-126. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v1n1p114-126>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M.D.P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa (5th edição). Grupo A.
- Santos Filho, M. F., & Moura, T. (2023). Processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público: uma análise sob a percepção dos profissionais contábeis. *Revista Razão Contábil & Finanças*, v. 14, p. 1-22, 2023.
- Sillas, E. P. (2012). Mulheres contabilistas: um estudo do nível de estresse das profissionais atuantes no estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Federal do Paraná, Curitiba. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26045>
- Silva, K. M. N., & D'angelo, M. J. (2022). O papel da resiliência na relação entre o estresse e a satisfação no trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 21(2), 373-398. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2022014>
- Silva, M. D. O. P., LOPES, C. C. V. M., & Silva, J. D. G. (2016). Estresse ocupacional na preparação das demonstrações contábeis: a percepção dos empresários e funcionários de escritórios contábeis em Pernambuco. *RBC: Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 45, p. 78-79, 2016.
- Smith, K.J., Rosenberg, D. L., & Timothy Haight, G. (2014). An Assessment of the Psychometric Properties of the Perceived Stress Scale-10 (PSS10) with Business and Accounting Students. *Accounting Perspectives*, 13(1) 29-59. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12023>
- Sumar, R. R. (2021). Automatização da Contabilidade e o Futuro da Profissão Contábil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 06, Vol. 17, pp. 167-181. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/profissao-contabil](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/profissao-contabil)
- Tabosa, M. P. O, & Cordeiro, A. T. (2018). Estresse Ocupacional: Análise do Ambiente Laboral de uma Cooperativa de Médicos de Pernambuco. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 8(2), 282-303. <https://doi.org/10.20503/recape.v8i2.35197>
- Vecchio, R. P. (2012). Comportamento Organizacional: tradução da 6ª Edição Norte Americana. Cengage Learning Brasil.
- Vieira, G. F. P., Barros, I. R., & Marchiori, D. M. (2019). A Relação entre Percepção de Burocracia e Estresse no Serviço Público Federal. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1), 3-16. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1.4322>

- Vieira, S. S. C., Alves, F. J. dos S., & Succar Junior, F. (2012). Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(18), 103-118. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n18p103>
- Vilhena, S. M. R., Machado, D., Silva Filho, J. C. L. ; Carneiro, J. V. C., Muniz, J. I. G. (2021). Estresse ocupacional no contexto de trabalho dos *auditores independentes*. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 11, p. 218-240.
- Zanelli, J. C. (Coord.), Calzaretta, A. V., García, A. J., Lipp, M.E. N., & Chambel, M. J. (2010). Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed.